

AUSÊNCIA DE DEUS

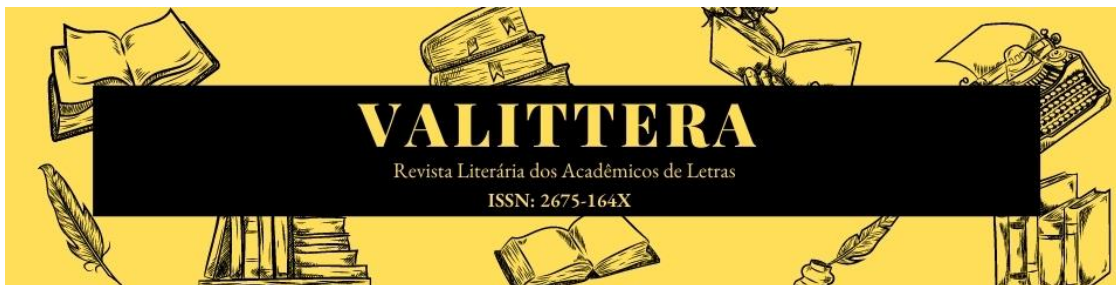
Camilla Agostini¹

Eu me lembro do banho de mangueira, do chão feito de lama para escorregar e o bolo enfeitado de margaridas. Eu me lembro do nervoso repentino, furacão desatino que deixava vergonha na gente. Eu me lembro de suas mãos pesadas com unhas cor-de-rosa, quando numa enxaqueca me tiraram da escuridão tampando-me a vista. Eu me lembro de ter voado de balão já em idos tempos e ter me ensinado como o próprio a retornar à terra e tomar assento.

Eu me lembro do banho de mangueira cor de rosa, do chão feito de lama para escorregar toda a gente. Um bolo enfeitado de margaridas, marias sem-vergonhas, folhas e galhos do chão. Eu me lembro do nervoso repentino que herdei, esse furacão desatino que deixa vergonha na gente. Eu me lembro de suas mãos pesadas, com unhas cor-de-arco-íris bem pintadas, quando numa enxaqueca faziam sumir a escuridão tampando a vista do cidadão. E me lembro de tê-la visto num balão voando já no alto da idade, livre, destemida, correndo o mundo e se enfeitando como suas gentes. Na eterna distância fez aprender a retornar à terra, tomar assento, fazer chover sereno. Fazer de Deus, não sei.

Eu me lembro do banho de mangueira cor de rosa, quando de dentro saía arco-íris, molhando o chão feito para escorregar margaridas. Eu me lembro do nervoso repentino, furacão desatino que fazia mover o mundo. Eu me lembro de mãos pesadas. De mãos calejadas também, com unhas destratadas que coçavam a testa coberta por um pano que protegia a escuridão e os olhos à vista. Eu me lembro do balão que nunca veio em idos

¹ E-mail: camilla.rio.br@gmail.com



tempos me ensinar a retornar e a tomar assento. Só vi sereno, falar com Deus? Não me lembro.

Eu me lembro do banho de mangueira, molhando o chão. Eu me lembro do nervoso repentino que fazia mover o mundo. Eu me lembro de mãos pesadas, que coçavam a cabeça e os olhos à vista. Eu me lembro de um balão, sereno. Se era Deus, não sei. Voou, baixou, e seguiu vivendo.